

Cardoso não pensa em dolarização

ESTADO DE SÃO PAULO - 6 JUL 1993

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que não está pensando em dolarização e prefixação da economia e que, neste momento, sua preocupação é "organizar as finanças públicas". O ministro criticou os que defendem a necessidade de um choque diante da inflação mensal de 30%: "A sociedade deve se acostumar ao fato de que quando se define uma linha de ação é preciso perseverar e é isso que vamos fazer, pois este nível de inflação é antigo". Segundo o ministro, os 30% são "um patamar ruim, mas não ascendente e se eu eu tivesse aplicado um choque, todos estariam

me criticando agora".

As ações do governo, segundo o ministro Cardoso, já foram divulgadas e o objetivo é "persistir na mesma direção". Ou seja, o governo insistirá no controle dos gastos, na eliminação do déficit público e em uma execução "transparente" do Orçamento da União. O ministro falou também da queda das taxas de juros — caíram dos 30% anuais para 16,4% na semana passada — e nas negociações para a rolagem da dívida com Estados e municípios.

O ministro admitiu que a rolagem da dívida será negociada "caso a caso", independente do desfecho da votação do pro-

jeto do deputado Germano Rigotto (PMDB-RS). "Faremos uma ou outra alternativa", disse, admitindo, no entanto, que caso as negociações, por exemplo, com o governador Luis Antônio Fleury sejam concluídas antes da aprovação da lei da rolagem o acordo será assinado. "A Lei estabelece uma média que pode ser boa para um estados e não para outros", disse o ministro. Segundo ele, ainda não existe uma decisão sobre o pedido de urgência do projeto de Lei. "Ainda vamos conversar com o deputado Rigotto". A estratégia do governo, segundo o ministro, continua a mesma: organizar as contas públicas.